



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA

Maria Ivanice Gomes

Língua Inglesa para crianças: uma autorreflexão sobre o processo de
ensino e aprendizagem

CARAÚBAS-RN

2023

Maria Ivanice Gomes

Língua Inglesa para crianças: uma autorreflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção do título de Licenciada em língua inglesa.

Orientador: Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil

CARAÚBAS-RN
2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G1931 Gomes, Maria Ivanice Gomes.
Língua Inglesa para crianças: uma autorreflexão
sobre o processo de ensino e aprendizagem / Maria
Ivanice Gomes Gomes. - 2023.
38 f. : il.

Orientadora: Maria Ghislenny de Paiva Brasil
Brasil.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2023.

1. Autorreflexão. 2. Ensino. 3. Aprendizagem.
4. Língua Inglesa. 5. Crianças. I. Brasil, Maria
Ghislenny de Paiva Brasil, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Maria Ivanice Gomes

Língua Inglesa para crianças: uma autorreflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção do título de Licenciada em língua inglesa.

Deferida em: 09/10/2023

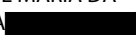
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA GHISLENY DE PAIVA BRASIL**
Data: 20/10/2023 15:00:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil – UFERSA
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON ROMARIO SOUZA SILVA**
Data: 19/10/2023 21:27:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Anderson Romário Souza Silva – UFERSA
Membro Examinador

SIMONE MARIA DA
ROCHA  Assinado de forma digital por
SIMONE MARIA DA
ROCHA
Dados: 2023.10.20 13:17:56 -03'00'

Profa. Dra. Simone Maria da Rocha – UFERSA
Membro Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que em todos os momentos esteve comigo, me fazendo acreditar que sou capaz e que tudo iria dar certo, a todos os amigos e familiares que comigo caminharam nessa trajetória árdua e gratificante, aos meus pais que comigo estiveram me apoiando e incentivando, por fim, dedico especialmente a minha orientadora Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil que aceitou embarcar comigo neste momento tão delicado e satisfatório.

AGRADECIMENTOS

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9).

Ao Senhor toda honra e glória por chegar até aqui, graças a Deus por nunca me abandonar e ser meu alicerce em todos os momentos, só eu e o Senhor sabemos os caminhos trilhados para que esse ciclo fosse concluído.

O agradecimento e dedicação desta pesquisa é em especial a minha mãe, que foi quem sempre esteve comigo e nunca me abandonou. A Senhora Dalvanete (mãe) toda minha gratidão, sou reconhecedora do seu esforço, dedicação e apoio para que tudo desse certo, ninguém mais que você sonhou tanto com este momento.

Ao meu pai por toda preocupação, esforço e apoio.

A minha irmã e meu sobrinho, por serem minha fonte de alegria e apoio. Muito obrigada por não medirem esforços para me ajudar.

A minha orientadora, Prof^a. Doutora Maria Ghislenny de Paiva Brasil, que desde o início me acolheu tão bem, obrigada por toda paciência e dedicação durante todo esse percurso. Sou extremamente grata por servir de fonte de inspiração para a profissão que escolhi.

Aos meus queridos professores que estiveram comigo do início ao fim, em nome do professor Pedro Pone, agradeço a todos os professores (as) que contribuíram com minha formação.

Ao meu namorado André Viana, que chegou no finalzinho da trajetória, porém, foi essencial, obrigada por acreditar em mim e não deixar nem se quer por um minuto pensar em desistir.

A minha banca examinadora composta por Prof^a. Dra. Maria Ghislenny de Paiva Brasil, Prof. Me. Anderson Romário Souza Silva, Prof^a. Dra. Simone Maria da Rocha, por toda a dedicação na leitura e todas as contribuições para o enriquecimento de minha pesquisa.

Por fim, e não menos importante, agradeço a todos (as) meus amigos (as), meus companheiros de trabalho, em especial as minhas amigas que se tornaram irmãs neste percurso, Larisse Daiana, Vitória Milena e Analina Cavalcante e a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram e acreditaram que tudo iria dar certo. A todos (as) vocês minha eterna gratidão.

RESUMO

O ensino de Língua Inglesa vem tornando-se cada vez mais importante nos dias atuais, tanto no Brasil, como nos demais países, pois a aquisição de uma língua considerada universal é de grande relevância. Com os avanços tecnológicos em que a economia e culturas encontram-se interligadas, é notório a presença da língua inglesa cada vez mais frequente no dia a dia das pessoas. Nesse sentido, esse trabalho constitui-se em uma autorreflexão da prática docente da pesquisadora, que leciona em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Caraúbas/RN. A pesquisa tem como objetivo apresentar as potencialidades que o ensino da língua inglesa pode proporcionar ao aluno que faz contato desde os anos iniciais da sua vida estudantil. A metodologia é de cunho qualitativo e reflexivo, visto que, a pesquisadora refletiu sobre a sua prática, e através da autorreflexão buscou os resultados sobre as contribuições que a língua pode ofertar. A autorreflexão foi feita através das análises de vídeos gravados em aulas lecionadas pela pesquisadora. O referencial teórico que sustenta essa pesquisa é composto por Schon (1992); Paiva Brasil (2010); Neves e Damiani (2006); Vygotsky (1988); Silva, Gonçalves e Nieri (2022), dentre outros. Dos resultados, podemos constatar que o ensino da língua inglesa desde os anos iniciais, é de grande eficácia para que as crianças possam ter um futuro promissor, uma vez que o aluno consegue desenvolver competências e habilidades linguísticas e acadêmicas nos dois idiomas. Além disso, a língua está interligada ao mercado de trabalho e a conhecimentos interculturais que pode garantir boas oportunidades através do seu domínio.

Palavras-Chave: autorreflexão; ensino; aprendizagem; língua Inglesa; Crianças.

ABSTRACT

The teaching of English has become increasingly important these days, both in Brazil and in other countries, as the acquisition of a language that is considered universal is of great importance. With technological advances in which the economy and cultures are interconnected, the presence of the English language in people's daily lives has become increasingly common. In this sense, this work is a self-reflection of the teaching practice of the researcher, who teaches in a private school in the city of Caraúbas/RN. The research aims to present the potential that English language teaching can offer to students who have had contact with it since the early years of their student life. The methodology is qualitative and reflective since the researcher reflected on her practice, and through self-reflection sought the results on the contributions that the language can offer. Self-reflection was carried out through the analysis of videos recorded in classes taught by the researcher. The theoretical framework underpinning this research is made up of Schon (1992); Paiva Brasil (2010); Neves and Damiani (2006); Vygotsky (1988); Silva, Gonçalves, and Nieri (2022), among others. From the results, we can see that teaching English from the earliest years is very effective for children to have a promising future since the student can develop linguistic and academic skills and abilities in both languages. In addition, the language is linked to the job market and intercultural knowledge, which can guarantee good opportunities through its mastery.

Keywords: self-reflection; teaching; learning; english language; Children.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LEC – Língua Estrangeira para Crianças

LI – Língua Inglesa

LIC – Língua Inglesa para Crianças

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SFB – Sistema Faras Brito

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	12
2.1 A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA.....	15
2.2 O ENSINO BILÍNGUE NA PRIMEIRA INFÂNCIA	19
3 A AUTORREFLEXÃO COMO PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
3.1 CAMPO DE PESQUISA	22
3.2 A AUTORA COMO SUJEITO DA PESQUISA.....	22
3.3 INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS DADOS	23
4 AS PRÁTICAS REFLEXIVAS COM CRIANÇAS DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA.....	24
4.1 O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA MEDIADORA DE AUTORREFLEXÃO DOCENTE	24
4.2 SOBRE O REFLETIR NA AÇÃO E SOBRE A REFLEXÃO NA AÇÃO.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A educação de qualidade para todos é a base transformadora para cidadania. A principal responsável por isso são as escolas, sejam elas públicas ou privadas. Independentemente de onde o aluno esteja, é preciso ter a garantia de um ensino significativo, para que isso aconteça, é necessário que, muitas vezes o professor se reinvente, adeque seu planejamento de acordo com realidade da turma onde leciona, ou até mesmo a necessidade específica de um aluno.

Nesse contexto, entendi que a Língua Inglesa (LI) tem uma grande relevância para os alunos, visto que, é universalmente reconhecida e sua aprendizagem vem tornando-se cada vez mais importante no Brasil e em diversos países. Com os avanços tecnológicos em que a economia e culturas encontram-se interligadas, é notório a presença da língua inglesa cada vez mais frequente no dia a dia das pessoas. Dentre os muitos benefícios, pode-se destacar o mercado de trabalho, visto que, a língua por ser midiática permite grandes oportunidades através do seu domínio. A LI está interligada a conhecimentos interculturais, que consequentemente faz com que o educando tenha amplos saberes sobre práticas e costumes de diferentes culturas e povos.

O conhecimento e domínio da língua inglesa tem proporcionado grandes oportunidades para jovens, tanto nacionalmente como mundialmente. Diante disso, nos últimos anos o aumento de pais que procuram pelo ensino da LI para seus filhos já na infância, tem tido um aumento significativo. Isso acontece por parte dos pais e responsáveis, por pensarem em um futuro promissor e nesse sentido, a procura por cursos de idiomas e ou escolas que ofertem o ensino desde a educação infantil, ou seja, da rede privada e intercâmbios tem se tornado cada vez mais frequente.

Quando mencionado o Ensino da Língua Inglesa para Criança (LIC) é importante enfatizar sobre a desigualdade que envolve escolas públicas e privadas, pois, na rede privada esse ensino, inicia-se desde a Educação Infantil, ou seja, quando a criança tem 3 anos de idade, já na rede pública o ensino é inserido a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, onde o aluno já tem por volta dos 10 anos de idade.

Partindo de tal realidade, o objetivo geral desse trabalho foi através da autorreflexão da autora, apresentar as potencialidades que o ensino de língua inglesa pode ofertar ao aluno quando tem o contato com a LI nos anos iniciais da sua vida estudantil.

O interesse por esse tema: Língua inglesa para crianças: Uma autorreflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, surgiu a partir da minha prática docente no ensino de inglês. Como estudante do curso de Letras Inglês da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), foi-me dada a oportunidade através de um estágio de lecionar em uma escola da rede privada de ensino do município de Caraúbas/RN, na qual ministrei a disciplina de língua inglesa para crianças de 03 a 10 anos.

No cotidiano escolar pude perceber a facilidade da aprendizagem das crianças nessa etapa, comecei a comparar com as dificuldades que tive com a língua inglesa quando tive meu primeiro contato apenas aos 11 anos, ou seja, no ensino fundamental II – anos finais. Diante disso, surgiu o interesse de pesquisar e refletir sobre a minha própria prática docente.

Entendi que é necessário pensar sobre a importância do ensino da LI desde a infância, não somente pela sua importância e proporção que tem mundialmente, mas também pela desigualdade que alunos da rede pública enfrentam pelo ensino não ser ofertado desde a educação infantil.

Diante disso, desenvolvi as seguintes questões de pesquisa com o intuito de refletir e trazer melhorias que contribuam tanto na minha prática quando no desenvolvimento dos alunos: Qual a idade ideal para crianças iniciarem o processo de aquisição de uma segunda língua? Quais os benefícios que o Ensino de Língua Inglesa pode proporcionar ao indivíduo ainda quando criança?

Dessa forma, investiguei e auto-refletimos sobre a idade ideal em que a criança consegue iniciar o processo de aquisição de uma segunda língua e quais benefícios isso pode trazer. Visto que, segundo Vygotsky (1988), quando as duas línguas são aprendidas simultaneamente, a criança terá mais facilidade de desenvolver sua língua materna, ou seja, a aquisição da língua inglesa na infância, facilita a aprendizagem do português.

A metodologia escolhida é de cunho qualitativo e autorreflexivo, visto que busca respostas às curiosidades e reflexão da autora. O *lócus* da pesquisa é a Escola Instituto Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Enfatizo que a pesquisa é uma autorreflexão, tendo como sujeito somente a minha pessoa, e que, para a construção da minha autorreflexão utilizei a autogravação das minhas aulas para análise. Ressalto que, por ter um caráter de autorreflexão, assumo a escrita do texto na

primeira pessoa, pois como já mencionado esta é uma reflexão da minha própria prática.

A pesquisa tem como embasamento teórico os estudos de Vygosty (1988), Neves e Damiani (2006), Silva, Gonçalves e Nieri (2022), Braga, (2019), Mayer e Koerner (2022).

O presente trabalho está organizado em seis partes, sendo elas: 1 - Introdução, que apresenta um breve relato de todo o trabalho; 2 - Capítulo que traz a abordagem teórica sobre o ensino de língua inglesa para crianças, a aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança e o ensino bilíngue na primeira infância; 3 - Apresenta a contextualização do percurso metodológico sobre a autorreflexão; 4 - reflexão das práticas docentes da autora; 5 - Considerações finais; 6 - Referências bibliográficas.

Por meio dessa pesquisa, foi destacada a importância que o ensino da língua inglesa tem desde os anos iniciais, através da autorreflexão pude perceber que as práticas pedagógicas influenciam diretamente no ensino aprendizagem do aluno. Diante das evidências, cabe uma reflexão para que o ensino seja inserido não só na rede particular de ensino e em cursos, e sim, em todas as escolas, sejam elas pública ou privadas, com profissionais qualificados para desenvolver o ensino da língua inglesa.

2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Nesta seção apresento inicialmente a importância do ensino de língua inglesa para as crianças. Em seguida, a aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança e por último caracterizo o ensino bilíngue na primeira infância.

O ensino de Língua Estrangeira para Crianças (LEC) tem conquistado cada vez mais seu espaço, enaltecendo especificamente o ensino da LI, visto que, é a que mais ganhou destaque por ter se expandido em todo espaço geográfico.

Em 1809 a partir do decreto de João VI, a Língua Inglesa passou a ser considerada um componente curricular obrigatório, em que se exigia o ensino da Língua Francesa e Língua Inglesa no Brasil. Contudo, a Língua Inglesa ocupava o segundo plano, visto que devido às relações estabelecidas com Inglaterra e França, a Língua Francesa se tornava mais importante. Com a instalação das companhias inglesas no Brasil, surgiu a necessidade de professores que pudessem ensinar o idioma as pessoas para que houvesse a comunicação, e assim iniciou-se o processo de ensino e aprendizagem do Inglês no país (Freire; Santos, 2021, p. 792).

Segundo Freire e Santos (2021), a maneira que era ensinada a língua inglesa era de forma tradicional, ou seja, chamada de método clássico, devido ser desconhecido outros meios, o ensino resumia-se apenas a gramática e a tradição religiosa. O que se compreende então, é que devido aos preceitos iniciais, a forma que é ensinado hoje, é reflexo do seu passado.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 1961 e 1971 desconhecem a relevância do ensino de língua inglesa, retirou sua obrigatoriedade do currículo escolar, deixando as escolas a vontade para inserir ou não o seu ensino. Somente em 1996, a LDB enunciou um novo documento que torna obrigatório o ensino de língua estrangeira no fundamental – anos finais e ensino médio. Assim, as escolas ficam a critério de escolha entre inglês e espanhol, ou até mesmo as duas. Porém, a maioria das escolas públicas optam pelo inglês. Em 2017 a LDB por meio da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) torna o ensino de língua inglesa obrigatório do 6º ano – anos finais até o ensino médio em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas (Brasil, 2020).

A obrigatoriedade e importância da língua não quer dizer que a mesma seja ensinada de forma correta, ainda tem muitos questionamentos relevantes sobre o ensino da mesma, tais sejam: a diferença do ensino das escolas públicas e

particulares, pois o ensino é inserido na pública a partir do 6º ano e na escola privada a partir da Educação Infantil; salas na rede pública que são super lotadas; professores sem formação; carga horária reduzida dentre outros desafios que envolve esse ensino.

Em 1998 em fortalecimento a LDB e como forma de amparo aos professores de todo o Brasil, foi criado e publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual afirma que: “Este documento procura ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras” (BRASIL, 1998, p.19). O documento então não se resume somente a leis, o mesmo traz sugestões e referências que auxiliam na tomada de decisões e adaptações que podem ser feitas de acordo com cada região.

Os PCN tem como objetivo: “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor dos seus direitos e deveres” (BRASIL, 1998); e ao professor ele se propõe: “ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (Brasil, 1998).

Apesar de ser um documento norteador, acredita-se que o mesmo precisa ser melhorado em relação a valorização da língua estrangeira, o documento deveria destacar a importância sobre o ensino e buscar forças na obrigatoriedade da LE na LDB de 1996, para que a mesma não se torne um ensino morto, o que é feito totalmente ao contrário, demonstrando a inadequação de suas propostas.

No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos de fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno. Desse modo, considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a aprendizagem (Brasil, 1998, p. 20)

Para Freire e Santos (2021, p. 794):

A Educação Infantil é uma das bases principais na construção dos saberes do aluno, e por isso quanto mais for explorada a capacidade de aprender da

criança, mais competências ela desenvolverá. Voltando isso para a Língua Inglesa, nota-se que as crianças que iniciam na infância o seu estudo desse idioma, tendem a ter interesse em aprender sobre ele e a desenvolver a capacidade e facilidade de lidar com situações que faça uso de palavras ou expressões estrangeiras, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

O autor nos faz refletir sobre a importância que a língua tem em ser inserida desde a educação infantil, não que ela não possa ser aprendida em qualquer faixa etária. Mas a criança que tem o contato desde pequena tende a ter uma absorção, interesse e até mesmo facilidade de lidar com a língua, visto que, como a criança está no início do processo e está inata aos infantes, pode-se tornar um grande aliado para se ter novos conhecimentos, podemos levar em consideração também, que a sua mente possui poucas informações, o que facilita a fixação das informações repassadas.

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem (Figueiredo, 1997, p. 127).

Segundo o pensamento de Figueiredo (1997), é na infância que a ocorre a maior curiosidade pela aprendizagem, e é nela que se deve incentivar o estudo da língua.

Todos nós somos sabedores da importância de se aprender o inglês, na infância mais ainda, visto que nela a criança tem mais facilidade de absorver a aprendizagem. Recentemente muitos pesquisadores tem se interessado pelo assunto, diversas pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostram que o ideal é que as crianças aprendam outro idioma enquanto estão aprendendo a língua nativa, pois é nessa fase que o cérebro da criança se desenvolve em uma velocidade maior, onde trabalha com mais intensidade, que conseqüentemente irá facilitar o processo de aprendizagem.

A tão sonhada proficiência em Inglês é algo que não se conquista do dia para a noite. *Schibebain* defende que o aprendizado da língua deve ser encarado como prioridade em qualquer fase da vida das pessoas, mas alerta que essa trajetória deve ser iniciada o mais cedo possível. 'Há tempos, o Inglês é apontado como fundamental para que um indivíduo consiga se relacionar com o mundo da forma mais ampla e bem-sucedida possível, mas com as transformações pelas quais estamos passando, isso se acentuou. São novas tendências para o futuro, com uma série de vantagens. E para que os adultos do futuro consigam usufruir disso, nossas crianças de hoje, em fase escolar, não têm mais tempo a perder. É preciso que as escolas propiciem essa jornada de aquisição do Inglês desde já, aproveitando a melhor fase para a

aprendizagem de línguas, que é a infância, rumo a um mundo de quase 1 bilhão de falantes da língua', completa (Site Central Press Acesso em: 20 set. 2023).

Além do que foi citado pelo autor da página, existe os benefícios, em um mundo onde está cada vez mais conectado, uma criança que cresce já com o conhecimento da segunda língua mais falada do mundo, conseqüentemente terá melhores oportunidades no mercado de trabalho e demais critérios já mencionados.

2.1 A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA

Dentre as habilidades necessárias para a evolução do saber da criança está o domínio da linguagem, pois, esta proporciona a expansão de campo de exploração do espaço, também, faz com que a criança identifique outros elementos que estão ao seu redor.

Os estudos de Vygotsky (1988) revelam que o desenrolar da aprendizagem, na Educação Infantil está, diretamente, relacionada a capacidade que a criança apresenta em dominar funções mentais que lhe auxiliar na assimilação de informações e que as transforma em conhecimento.

Alicerçados nos estudos de Ivic(2010) sobre a importância do domínio da linguagem, pelas crianças, na Educação Infantil, Leite, Leite e Prandi (2009, p. 204) afirmam que:

A aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras.

Entende-se que a aprendizagem proporciona o desenvolvimento do sujeito, como um todo, fazendo com que este integre-se ao meio social ao qual faz parte, tendo uma atuação ativa e independente, pois, o saber faz com que este identifique elementos e caminhos que o leva a evoluir dentro do processo desenvolvido.

De acordo com Neves e Damiani (2006) cada indivíduo apresenta particularidades que geram conhecimentos de forma simultânea, ou seja, a criança tem a capacidade de associar dados e informações diversificadas, transformando-as em expressões do conhecimento, ainda, estabelecendo uma relação com o ambiente

onde estão inseridas. Além disso, a convivência e troca de experiências com os adultos faz com que estes sabres sejam efetivados, pois:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. E prossegue: Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau (Vygotsky, 1988, p. 16).

É interessante considerar que a criança consegue manifestar, facilmente, aquilo que aprendeu, através de gestos, ações e posicionamentos próprios, pois, o seu intelecto, naturalmente, irá reproduzir aquele dado que foi processado. Assim:

Através dessa absorção de informações, que sofrem ação dos elementos de intervenção e terminam por formar um parâmetro de ideias e conceitos novos, o ser humano vai dando forma e consistência ao seu conjunto de características individuais (fenótipo, que nas Ciências Biológicas é definido como o produto da junção do biótipo – características biológicas próprias – com a ação do meio ambiente onde o homem está convivendo (Silva; Gonçalves; Nieri, 2022, p. 67).

De acordo com Silva, Gonçalves e Nieri (2022) a criança apresenta um alto potencial de absorção de saberes, assim, é de fundamental importância que este tenha domínio da linguagem, pois, irá potencializar o seu aprendizado fazendo com que esta tenha uma formação sólida e constante.

Vygotsky (1988) fala sobre o desenvolvimento das funções mentais na criança que se processam por meio de instrumentos do comportamento social, gerando a ordenação psicológica individual. Ainda, afirma que “[...] a capacidade de aquisição da linguagem pela criança é fortemente determinada pela hereditariedade” (Vygotsky, 1988, p. 17).

É importante destacar que a essência da reflexão de Vygotsky (1988) sobre o desenvolvimento intelectual da criança leva em consideração que esta apresenta dois níveis de evolução: primeiro, o nível social, e depois, o nível individual. Sobre estes dois elementos, descreve-se que:

Esses dois elementos se fundem na formação intelectual do sujeito, porém, caminham por trilhas distintas. Os instrumentos são formados pelo homem para o auxílio em tarefas externas (de dentro para fora do indivíduo), ou seja, em tarefas concretas. Por sua vez, os signos surgem conforme as necessidades humanas nas tarefas internas (voltadas de fora para dentro do

indivíduo), ou seja, em tarefas psicológicas (Silva; Gonçalves; Nieri, 2022, p. 67).

Para que estas fases sejam eficazes, e que, de fato a criança adquira saberes concretos é necessário haver estímulos externos, pois, os chamados “signos” já se encontram internamente interligados e suas representações mentais lhe dão parâmetros para se que esta possa se situar melhor no mundo real (Silva; Gonçalves; Nieri, 2022). A partir desta junção de fatores é que o indivíduo consegue agir e processar, mentalmente, o ambiente onde está inserida podendo: planejar, relacionar, comparar, decidir, etc (Ivic, 2010).

É desta forma que o conhecimento vai sendo moldado, expandindo o campo de exploração da criança, fazendo com que esta observe e explore os elementos que tem contato, dando-lhes significados de pertencimento ao meio onde estão inseridos.

Na Tabela 1 trago o entendimento de: Souza et al (2022), Silva, Gonçalves e Nieri (2022), Neves e Damiani (2006) e Vigotskii, Luria e Leontiev (2010) sob a concepção de Vygotsky em relação a aquisição da aprendizagem da criança na educação infantil.

Tabela 1 – Reflexão sobre o posicionamento de Vygotsky em relação a aprendizagem da criança

Autor (es)	Entendimento sobre a concepção de Vygotsky
Souza et al (2022)	Vygotsky relata todo o processo psíquico pelo qual a criança passa até a formulação da fala e qual é a sua importância para o desenvolvimento dela. Mas como já foi ressaltado aqui, o que nos importa é o fato de como o ambiente social influencia no processo de formação do ser humano.
Silva, Gonçalves e Nieri (2022)	A obra Vygotskyana, trabalhada tanto no campo da Psicologia quanto no da Educação, é embasada no seguinte pensamento: a união dos aspectos psicológicos responsáveis pelo desenvolvimento social humano com as características sócio históricas adquiridas pelo ser humano ao longo de sua vida.
Neves e Damiani (2006)	Vygotsky concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ele se pergunta como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a resposta que apresenta nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos. O autor considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens

	estabelecem entre si, por meio de uma atividade sógnica, portanto, pela mediação da linguagem.
Vigotskii, Luria e Leontiev (2010)	De acordo com Vygotsky o aprendizado da criança é considerado como sendo o fenômeno central característico desses pacientes é, todavia, um profundo distúrbio da atividade consciente manifestada na esfera da orientação, em seu meio mais próximo, das experiências, da memória e dos processos intelectuais complexos, mais do que na esfera do movimento e das ações, e que se expressa como um marcante distúrbio dos sistemas seletivos de conexões.

Fonte: Silva et al (2022), Silva, Gonçalves e Nieri (2022), Neves e Damiani (2006) e Vigotskii, Luria e Leontiev (2010). Adaptada pela Autora.

Em comum, os autores citados na Tabela acima consideram que o pensamento de Vygotsky sobre a aprendizagem da criança leva em consideração a forma como está interagindo com o espaço onde está inserida, através da troca de experiência com os adultos, com a exploração dos elementos que constitui o ambiente, etc. Assim, o domínio da linguagem faz com que este campo seja ampliado, potencializando a sua aprendizagem.

É interessante que o educador desenvolva nas crianças habilidades variadas, referentes ao conhecimento e domínio da linguagem, explorando os campos culturais, as memórias intelectuais, interligando com os aspectos psicológicos de modo que haja uma assimilação conjunta de informações e que estas se revertam em saberes (Braga, 2019).

A partir do instante em que a criança domina a linguagem, como também, quando esta consegue desenvolver habilidades bilíngues seu potencial de assimilação de informações e interpretação de dados é ampliado, tornando-as mais ágil na absorção de conhecimentos.

Os estudos de Vygotsky apontam que a independência do pensamento é adquirida através da linguagem. Assim, quando o discente consegue dominar esta habilidade o seu desenvolvimento intelectual tende a ser mais rápido e com uma melhor qualificação do pensamento, da forma de agir, de posicionar-se em relação a determinadas situações, etc. Assim, o sujeito torna-se mais independente e ativo.

No que se refere a aquisição da linguagem inglesa, considera-se que a inserção desta, junto as crianças na Educação Infantil, proporciona que esta expanda a construção dos pensamentos linguísticos, ou seja, seu repertório de entendimento e domínio textual e de diferentes elementos será expandido, enriquecendo o seu acervo

intelectual. Também, proporciona a expansão de experiências socioculturais, uma vez que esta tende a relacionar elementos do seu cotidiano a outros elementos que, também, fazem parte do meio onde está inserida. Assim, Vygotsky contribui, por meio de seus estudos, fazendo com que haja uma reflexão voltada para a expansão do conhecimento que o domínio da língua inglesa proporciona às crianças.

2.2 O ENSINO BILÍNGUE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A inserção do estudo de língua estrangeira, junto as crianças da Educação Infantil proporciona melhorias na sua aprendizagem, uma vez que estas conseguem desenvolver habilidades diversas como: melhoria na percepção de dados elementos textuais, consegue perceber melhor os elementos relacionados ao texto, assim, potencializando a capacidade de desenvolvimento psicológico ao aprender aquela linguagem (Braga, 2019).

De acordo com Braga (2019), além de Mayer e Koerner (2022), o ensino bilíngue na primeira infância gera uma diversidade de benefícios para o futuro leitor, pois, faz com que esta tenha plenas condições de desenvolvimento da capacidade de interpretação e domínio de elementos importantes da linguagem, dentre os quais descrevem-se as suas principais características na Tabela 2.

Tabela 2 – **Características do Domínio da Linguagem pela Criança**

Tipo de Domínio	Descrição
Domínio linguístico – Lexical	Este domínio é aquele que entendemos ser transversal a todos os domínios, uma vez que a linguagem implica ter diferentes conhecimentos gramaticais, domínio do léxico da língua, domínio esse que corresponde ao conjunto de conhecimento que todos os falantes possuem acerca da sua língua materna. O léxico de uma língua inclui não apenas o conjunto de palavras efetivamente atestada num determinado contexto.
Domínio linguístico – Sintático	O domínio sintático relaciona-se com a forma como as palavras se podem organizar entre si, formando frases de forma correta segundo as regras da língua. Este domínio refere-se à capacidade que os falantes têm de decidir se uma frase é gramatical (bem formada segundo as regras da língua) ou agramatical (não aceitável). Este domínio é a área da linguística que se centra na estrutura das frases e seus constituintes, sendo para isso ter o domínio da língua

	e suas regras, permitindo que os falantes tenham a capacidade de analisar e corrigir gramaticalmente se for necessário.
Domínio linguístico – Fonológico	É a capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral. Se pensarmos na unidade palavra, a capacidade que a criança tem de a isolar num contínuo de fala e a capacidade que tem de identificar unidades fonológicas no seu interior é entendida como expressão da sua consciência fonológica. Como tal, este domínio é um facilitador da aprendizagem formal da leitura e escrita, uma vez que ele permite reconhecer e analisar conscientemente os diferentes sons que compõem o sistema linguístico.

Fonte: Mayer e Koerner (2022). Adaptada pela Autora.

Considero que o domínio destes três campos da linguagem é essencial para que a criança desenvolva sua capacidade intelectual, para que consiga perceber e desmistificar os elementos que estão ao seu redor. A partir do instante em que esta é inserida no ensino bilíngue desperta para a aquisição de outras habilidades, assim como potencializa a percepção e interpretação de elementos e situações as quais está interagindo e/ou analisando, ainda, faz a associação de elementos (Braga, 2019).

Ainda, segundo Mayer e Koerner (2022) o ensino bilíngue proporciona uma maior autonomia na aprendizagem da criança, fazendo com que esta torne-se protagonista do seu próprio desenvolvimento educacional. Sobre esta capacidade, descreve que:

A autonomia faz referência ao “eu” e ao “outro” apesar do aparente sentido de remessa somente ao próprio sujeito, enquanto sua faculdade ou sua escolha. [...] isto significa que a autonomia, como a liberdade, tem uma existência sempre relativa aos outros que nos circundam, mas que, numa sociedade democrática, não nos cerceiam. Ninguém é autônomo, ponto. Todos somos autônomos na relação com os outros e em determinadas ações que praticamos (Mayer; Koerner, 2022, p. 5).

Desta forma, é eficaz inserir o estudo de uma língua estrangeira, no caso, a língua inglesa, uma vez que as crianças conseguem aprender de forma rápida e prática e, ainda, melhora o seu desempenho na aprendizagem de outros conteúdos.

Segundo Lazarini e Vedovello (2023) dominar a o inglês não é considerado mais uma vantagem, mas sim, uma necessidade, tendo em vista as características do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. Assim, é interessante inserir o ensino

bilíngue já nos primeiros anos escolares, na Educação Infantil, como forma de tornar as crianças sujeitos fluentes e com vantagens para competir neste mercado.

Em um ambiente escolar, ao implementar o ensino de um segundo idioma, neste caso o Inglês, deve-se seguir algumas diretrizes nacionais de educação plurilíngue aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para que seja feita a classificação correta da escola (Lazarini; Vedovello, 2023, p. 3).

Conforme estudos de Vygotsky, observa-se que este defende a visão de que o aprendizado é fator indispensável ao desenvolvimento humano satisfatório, tendo como características de seus estudos as denominadas zonas de desenvolvimento: real e proximal¹. Ambos sugerem que a criança deve ser instigada a explorar suas capacidades, dotando-se de artifícios e mecanismos, como é o caso do domínio da linguagem, do aprendizado de uma outra língua, especificamente, pois, isto a torna mais hábil ao processar informações e as transformar em saberes.

Na próxima seção, caracterizo a autorreflexão como percurso metodológico da pesquisa.

¹ A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento (Silva; Gonçalves; Nieri, 2022, p. 69).

3 A AUTORREFLEXÃO COMO PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa seção detalharei sobre a metodologia desta pesquisa que é de natureza qualitativa e autorreflexiva, tendo como principal foco refletir a minha prática docente e enfatizar a importância da Língua Inglesa quando inserida no ensino das crianças nos seus primeiros anos escolares. A pesquisa está relacionada ao viés autor reflexivo por se tratar de observações e análises feitas através de vídeos gravados na minha aula.

Com intuito de refletir sobre a minha prática como professora de LIC e junto a isso investigar os benefícios que a língua pode ofertar quando estudada desde as series iniciais, realizei a análise das minhas aulas através de três vídeo aulas gravadas durante elas, tendo somente como sujeito a pesquisadora do estudo.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Instituto Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na rua Leovegildo Fernandes Pimenta, no bairro Doutor Sebastião Maltez Fernandes na cidade de Caraúbas, Rio Grande do Norte. A instituição pertence a rede privada de ensino e oferta vagas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, contando com trinta servidores, sendo vinte professores, ambos qualificados em suas áreas específicas a qual atuam.

Os demais servidores se dividem entre corpo administrativo e pedagógico, sendo eles, coordenadores pedagógicos e administrativos, gestor, secretário, assistentes de serviços gerais e porteiro. A sua estrutura é um ambiente acolhedor e de amplo espaço, dispondo de oito salas de aula, secretaria, sala de professores, biblioteca, auditório, parque de diversão, banheiros e sala de vídeo. Atualmente a Escola tem cento e quarenta alunos matriculados.

3.2 A AUTORA COMO SUJEITO DA PESQUISA

O sujeito dessa pesquisa é a pesquisadora, em que faço minha autorreflexão sobre a minha própria prática docente em sala de aula. A pesquisadora que me

autodescrevo como natural da cidade de Caraúbas/RN e utilizo minha identidade e reflexão neste estudo.

Assim me autodescrevo: MARIA IVANICE GOMES: autora dessa pesquisa, sou uma mulher determinada, sonhadora e muito comprometida com o que me disponho a fazer, tenho 26 anos, trabalho desde os 18 anos, atualmente sou servidora municipal da cidade de Caraúbas/RN, professora de língua inglesa em uma Escola da rede privada e estudante do curso de letras inglês da Universidade Federal Rural do Semiárido/UFERSA.

3.3 INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS DADOS

A construção dos dados ocorreu de forma presencial e foi realizada na turma do 1º ano do ensino fundamental I, a turma possui 08 alunos, todos com a faixa etária entre 06 e 07 anos, uma turma muito tranquila e de crianças proativas e de uma inteligência imensurável.

O percurso da pesquisa ocorreu através de gravações em três aulas, no período de agosto de 2023. As aulas foram gravadas em um smartphone, com auxílio de um tripé e *ring light*. Os recursos pedagógicos utilizados durante as aulas foram: Ursos de pelúcia, projetor, livro didático, imagens e atividades impressas. As plataformas utilizadas foram o *Site Youtube* e a plataforma *online* de ensino do Sistema Farias Brito (SFB).

O conteúdo trabalhado durante as aulas foi o que já estava programado no planejamento anual e bimestral da turma, todas as aulas foram planejadas e repassadas para a coordenação pedagógica com antecedência. Os instrumentos para a (auto) reflexão utilizados foram: Vídeos (autogravação) e as atividades orais e escritas, que estarão descritas e analisadas em diário de bordo.

Na próxima seção, detalharei os dados encontrados a partir da descrição da minha prática, trazendo a análise e reflexão com intuito de refletir sobre minha ação em sala de aula, quais metodologias auxiliam e facilitam no ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, a identificação dos desafios.

4 AS PRÁTICAS REFLEXIVAS COM CRIANÇAS DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA

Apresento, nesta seção, as análises dos dados construídos a partir da (auto) gravação e das análises reflexivas das atividades desenvolvidas no decorrer das aulas. Será exposto detalhadamente as dificuldades da minha auto avaliação, assim como, o desempenho das crianças no decorrer das aulas, quais atividades tiveram mais facilidade, quais melhorias podem ser realizadas e as formas de ensino que mais se adequa a turma.

Para a construção e análise dos dados, foi realizada a gravação de três aulas, ministradas por mim, enquanto pesquisadora. O conteúdo trabalhado nas aulas foi sobre animais de estimação (PETS), é importante enfatizar que o conteúdo foi de acordo com o planejamento anual realizado no início do ano.

4.1 O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA MEDIADORA DE AUTORREFLEXÃO DOCENTE

A partir da (auto) gravação realizada nas aulas da turma do 1º ano do ENSINO FUNDAMENTAL I, ministrada por mim - professora da turma e pesquisadora, respectivamente nos dias 10, 17 e 31 de agosto de 2023 e no turno matutino. O tempo de duração de cada aula foi de 50 minutos, conforme a carga horária prevista pela escola. Detalharei a condução das três aulas e em seguida feita análise sobre ela.

De acordo com as considerações de Brasil (2010, p. 89) sobre a ação reflexiva, afirma-se que:

Reconhecer a importância que uma ação reflexiva pode trazer para a prática do professor, é percebê-lo como um profissional que sabe responder e justificar as suas ações na prática, ou seja, que sabe aproveitar os conhecimentos implicados na ação para melhorá-la.

Seguindo o pensamento da autora, a reflexão é essencial para o crescimento pessoal e profissional do professor, pois, é através dela que se pode refletir, analisar e buscar formas de melhorias para a sala de aula. A reflexão sobre a ação do nosso dia a dia, é capaz de gerar mudanças, a quais pode trazer bons frutos, o professor que tem a humildade de refletir, reconsiderar erros e buscar evolução para a sua sala

de aula, está apto a boas mudanças, trazendo inovação, e até mesmo soluções de problemas na aprendizagem da turma ou aluno.

Segundo Schon (1992) a reflexão na ação está em relação direta com a ação presente, ou seja, o conhecimento na ação. Significa produzir uma para refletir em meio a ação presente, um momento em que paramos para pensar, para reorganizar o que estávamos fazendo, refletindo sobre a ação presente. No quadro abaixo, descrevo a aula nº 1:

Quadro 1 – Aula Nº 1

Aula Nº1
Turma: 1º ano Ensino Fundamental I Disciplina: Língua Inglesa Professora: Ivanice Gomes
Em uma quinta feira do dia 10/08/2023 as 07:50 iniciei minha aula na turma do 1º ano do ensino fundamental I. Sempre ao entrar na sala cumprimento os alunos utilizando a língua foco da disciplina (inglês). Professora Ivanice: Good morning, guys ! How are you? De imediato todos respondem a saudação e a pergunta utilizando a Língua Inglesa - LI. Em seguida peço para que conduzam suas cadeiras deixado em formato meia lua em volta da minha mesa, gosto de deixar eles próximos a mim. Nesta aula levei vários bichinhos de pelúcia e algumas imagens (cachorro, gato, hamster, passarinho, coelho e tartaruga) expus as imagens e os brinquedos e deixei que eles observassem e tocassem nos bichinhos de pelúcia, de acordo com a observação deles fui perguntando se eles conheciam, se tinham em casa, quais eles já conheciam pessoalmente e se tinham vontade de cuidar de algum daqueles animais. Depois de várias explicações com bastante empolgação sobre o assunto, perguntei quem sabia qual o nome daqueles animais em inglês, a maioria das crianças souberam responder, apenas alguns de imediato para todos os nomes, outros com pequenas dificuldades de lembranças sobre alguns dos animais menos conhecidos e apenas dois que não souberam responder. Em seguida apresentei todos os animais mostrando eles fisicamente, reforçando o nome na língua materna e na língua inglesa, enfatizando também a forma de como é escrita cada palavra. Cachorro - Dog

Gato - Cat

Passarinho - Bird

Tartaruga - Turtle

Hamster - Hamster

Coelho - Rabbit

Foram seis nomes de PET'S apresentados com uso de repetição para que obtivesse a fixação dos nomes na língua inglesa - LI, depois de apresentados pedi que todos fossem repetindo conforme minha pronuncia, de imediato todos fizeram a repetição. Expliquei a eles que todos os animais que estudamos podem ser chamados de PET's que em sua tradução fica animal de estimação, são animais que podemos cuidar e conviver dentro da nossa casa. Para finalizar a aula levei um vídeo dinâmico disponível na plataforma YOUTUBE, e apresentei a eles de forma breve os jogos sobre o conteúdo disponível na plataforma do SFB. Todos demonstraram muito interesse pelos jogos, disse a eles que na próxima aula iria ensinar como jogar para que eles pudessem fazer em casa. A aula finalizou as 08:30 como prevista, devido o tempo de cada turma ser 50 minutos.

Transcrição de uma aula gravada na sala do 1º ano do ensino fundamental I

Data: 10-08-2023

Fonte: Acervo da Autora (2023).

Num movimento de autorreflexão, percebo que a turma do 1º ano possui uma boa interação entre eles, dos 08 alunos, apenas dois são “novatos” na turma, ou seja, a maioria estuda com os mesmos colegas desde a educação infantil. Consequentemente, boa parte da turma já tem domínio e conhecimento da língua inglesa, visto que, a escola oferta o ensino desde o Maternal II (03 anos). Considero que todos eles também possuem uma boa relação comigo (professora), eles sempre me acolhem com alegria e empolgação, em algumas falas, os alunos relatam que estavam ansiosos pela aula.

A turma foi escolhida por ser a fase em que os alunos começam a ler, escrever e ter uma pronuncia melhor, tanto na língua materna como na estrangeira, outro quesito que foi levado em consideração foi o fato que a maioria da turma já foram meus alunos nos anos anteriores e porque nela também existe alunos que estão tendo o contato pela primeira vez, o que me possibilita uma reflexão sobre os que já conhecem e os que vão ter o primeiro contato.

Como todas as aulas, os alunos agiram com bastante obediência, realizaram todas as atividades e se comportaram muito bem. Observei que eles se sentiram mais atraídos pelos os animais de pelúcia do que pelas imagens, outra observação que pude fazer através do vídeo é que eles facilmente perdem o foco quando as atividades são de escrita, enquanto escrevia os nomes dos animais no quadro eles ficaram brincando e conversando entre eles, já quando eu estava falando e instigando a fala deles, os mesmos agiam com mais empolgação. Eles gostaram bastante do vídeo, porem, por ser um pouco longo eles logo perderam o foco, já nos jogos da plataforma todos tiveram muito interesse em ver, acredito que por ser novidade para eles, como o vídeo já não é novidade eles deram pouca importância.

A gravação da aula me possibilitou outra visão sobre a aula, a qual, considero que foi dentro do esperado, apesar de em alguns momentos eles ficarem com pouco interesse, todos saíram cientes do conteúdo repassado, através do vídeo pude observar cenas que no momento não vi, o que me possibilitou uma reorganização de planejamento para as próximas aulas.

No dia 17 de agosto de 2023 aconteceu a segunda gravação da aula, nesta aula foram analisadas e refletidas as práticas pedagógicas utilizadas e a interação dos alunos com o conteúdo. Segue transcrição no quadro abaixo:

Quadro 2 – Aula Nº 2

Aula Nº2
Turma: 1º ano Ensino Fundamental I Disciplina: Língua Inglesa Professora: Ivanice Gomes
Em uma quinta feira do dia 17/08/2023 as 07:50 iniciei mais uma aula na turma do 1ºano do ensino fundamental I. Segui a mesma rotina, cumprimentado, perguntando e estimulando a pronúncia na língua inglesa - LI desde os primeiros minutos da aula. Dei continuidade ao conteúdo sobre os PET'S, dessa vez, levei uma atividade de listening, speaking and writing. Inicialmente relembrei todos os animais de estimação que tínhamos estudando enfatizando a pronúncia e mostrando a escrita dos nomes no livro deles, pedi que observassem a forma de como era escrita cada nome. Em seguida, utilizando a plataforma toquei um áudio que transmitia os sons de cada animal, pedi que fizessem o reconhecimento do animal pelo som dizendo o seu nome em inglês, logo após,

realizamos uma atividade proposta pelo livro, onde eles teriam que fazer a identificação de cada animal, escrever seu nome, assemelhar a imagem ao nome e aos habitats de cada pet. Todos participaram e gostaram bastante, em seguida como já estava utilizando a plataforma SFB, ensinei e deixei que cada um jogasse o jogo na plataforma, repassei o acesso de cada um e disse que eles podiam jogar em casa, que era uma forma de estudar e exercitar o conteúdo estudado. Por fim, foi enviada uma atividade para casa com a mesma proposta do livro, o diferencial é que cada um teria que apresentar seu pet através de uma foto e teria que dizer a importância daquele pet na vida dele na próxima aula. A aula finalizou as 08:30 como prevista.

Transcrição de uma aula gravada na sala do 1º ano do ensino fundamental I

Data: 17-08-2023

Fonte: Acervo da Autora (2023).

Assim como na aula anterior, todos os alunos realizaram as atividades sem nenhuma dificuldade, levei como proposta atividades de escrita, escuta e fala, para que eu pudesse avaliar de diversas formas e pudesse ver em quais atividades cada aluno se sairia melhor e a turma em geral também.

Percebi uma certa dificuldade nas atividades de *listening* e *speak*, principalmente dos alunos que estavam tendo contato pela primeira vez, os demais que já estudavam nos anos anteriores, agiram com mais tranquilidade. Porém, foi notório a empolgação e curiosidade deles em explorar a plataforma e tudo que ela oferece (jogos, áudios, imagens animadas, atividades interativas), o que comprova toda empolgação é o fato deles quererem continuar a jogar em casa.

Analisando o vídeo, pude perceber alguns erros cometidos da minha parte na atividade de escrita, onde pedi que eles observassem a forma que cada nome estava escrito, eu poderia ter instigado mais, pedindo para que eles reescrevessem os nomes, poderia ter levado letras e pedido que eles construíssem cada palavra (como se fosse um quebra cabeça), no momento não percebi que não havia praticado a escrita, quando fui assistir a aula percebi essa falha. Com relação a atividade de escuta e fala, acredito que foi bem satisfatória, com o uso da plataforma consegui a interação de todos, até dos mais tímidos e que inicialmente tiveram dificuldades. A autogravação da aula mais uma vez me possibilitou a reflexão e reorganização para as próximas aulas.

Na última aula gravada que aconteceu no dia 31 de agosto de 2023, o foco principal da aula foi analisar se de fato a estratégia de atividades repassadas para os alunos teria surtido efeito. Segue relato:

Quadro 3 – **Aula Nº 3**

Aula Nº3
Turma: 1º ano Ensino Fundamental I Disciplina: Língua Inglesa Professora: Ivanice Gomes
Em uma quinta feira do dia 31/08/2023 as 07:50 iniciei mais uma aula na turma do 1º ano do ensino fundamental I. Na semana anterior não houve aula devido eles estarem participando de outras atividades fora do espaço escolar. Então, para iniciar a aula preparei um pequeno cenário na lousa com imagens dos animais de estimação de diversas cores, tamanhos e raças. Ao chegarem do horário cívico, cumprimentei, dei boas vindas e já iniciei a aula perguntando quem tinha feito a atividade de casa, todos responderam e apenas um aluno disse que não tinha realizado, então pedi a professora titular da sala que procurasse uma imagem que mais parecesse com o pet dele, para que o aluno pudesse ilustrar seu pet e não deixar de apresentar seu trabalho. Antes de iniciar a apresentação, mostrei a eles as imagens na lousa e questionei quais as diferenças eles conseguiam ver de um animal para outro, até mesmo os que eram da mesma raça. Os alunos logo perceberam a diferença de tamanho, cor e aparência. Expliquei a eles que assim como as pessoas, nossos pet's também são diferentes fisicamente mesmo pertencendo a mesma raça, e que não devemos escolhe-los pela aparência e sim pelo amor e companheirismo que eles podem nos oferecer. Em seguida iniciamos as apresentações, todos apresentaram falando sobre seu pet, e como eles se divertiam juntos, me chamou a atenção que um dos alunos relatou que sempre teve vontade de cuidar de um peixe e que seus pais nunca tinham deixado ele adotar um, devido a atividade proposta os pais adotaram um peixinho para a criança, que ficou muito feliz com sua conquista. Ao final das apresentações parabeneizei todos eles e disse que tinha ficado muito feliz em conhecer o pet de cada um, principalmente por eles terem aprendido o conteúdo muito bem. Para finalizar fizemos a exposição das atividades no mural da sala e entreguei a cada um, um envelope cheio de letrinhas recortadas, pedi que em uma folha de ofício eles construíssem

o nome dos pet's que eles aprenderam e em seguida copiasse a palavra abaixo da colagem, devido ao tempo da aula não deu tempo finalizar toda a atividade, mas boa parte já estava encaminhada, então pedi que concluíssem em casa. A aula finalizou as 08:40.

Transcrição de uma aula gravada na sala do 1º ano do ensino fundamental I

Data: 31-08-2023

Fonte: Acervo da Autora (2023).

A aula tinha como principal foco ver se as estratégias aplicadas teriam surtido efeito, ou seja, se de fato eles teriam aprendido o conteúdo. As apresentações foram lindas, todos realizaram do seu jeitinho, sem cobranças e com muita descontração. Além do conteúdo, quis mostrar a eles que aprender a língua inglesa não é só pronuncia, é sentimento, afetividade e que além de ser importante, eles podem aprender de várias maneiras. Com a reavaliação da aula passada, descrita anteriormente pude “consertar” o que para mim não havia sido bem trabalhado, me deu uma sensação de alívio e de trabalho bem feito, tornando a aula muito satisfatória.

Fazendo uma análise geral das aulas gravadas, tive a certeza do quanto é difícil se auto avaliar, é bem mais fácil avaliar, ver e tentar ajudar no erro do outro do que se ver como protagonista e enxergar os pontos positivos e negativos da sua própria aula. Além de que, o desafio começa quando se sabe que está sendo gravado, a sensação é como se alguém estivesse ali te observando sem parar, pronto para te julgar.

A primeira aula foi a mais difícil, mas nas demais já foi bem mais tranquilo, por alguns minutos até esqueci da câmera. Porém, sem o incomodo inicial, é muito bom poder consertar um erro ou insatisfação com determinado posição sobre a aula, pude observar diversas coisas, desde a minha pratica, até o comportamento dos alunos, percebi alunos que interagem pouco, e que por muitas vezes não são instigados como deveria. Como a aula acontece uma vez na semana somente com 50 minutos, muitas vezes me prendi a repassar o conteúdo, o que deixou de certa forma a aula acabou sendo “atropelada” na tentativa de acertar, chegando até a ultrapassar o limite dos alunos.

Ao perceber isso diminui o número de atividades, deixando eles mais à vontade para a realização da mesma, no ultimo vídeo, percebi que a aula foi mais satisfatória e calma devido ao número de atividades ter sido reduzida. Outra análise feita é que apesar do número de atividades, as aulas sempre foram satisfatórias para as crianças,

desde o início sempre busquei por isso, então sempre planejo pensando em como eles podem aprender criando apego e gosto pela língua.

A autorreflexão tornou-me uma professora reflexiva, que na tentativa de acertar estava cometendo pequenos erros que estavam sendo imperceptíveis, através do vídeo pude analisar e tentar consertar estes erros, trazendo cada vez mais melhorias para a minha prática e aprendizagem dos meus alunos. Pretendo aplicar essa autoavaliação continuamente nas demais turmas, sempre planejando, refletindo, analisando e reorganizando o que for preciso para que o ensino aprendizagem aconteçam da melhor forma.

Segundo Schon (1992), a reflexão na ação está em relação direta com a ação presente, ou seja, o conhecimento na ação. Significa produzir uma ação para refletir por meio desta, momento em que paramos para pensar, para reorganizar o que estamos fazendo, refletindo sobre a ação presente.

A partir do exposto e vivido, percebo a partir da minha prática docente, a importância e significado do ensino de inglês desde a infância, que o ensino de fato quando aplicado de forma correta, pode gerar bons frutos, que é na infância que conseguimos obter resultados mais satisfatórios e que a autorreflexão me permitiu torna-me uma docente reflexiva em busca de ajustes e melhorias para todos os meus alunos.

4.2 SOBRE O REFLETIR NA AÇÃO E SOBRE A REFLEXÃO NA AÇÃO

Neste item, mostro a importância do refletir na ação e sobre a reflexão na ação, a partir da autorreflexão da minha prática docente através da aula de vídeo/formação.

Schon (1992) centra sua concepção de desenvolvimento de prática reflexiva em três idéias centrais: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

Segundo o autor, o conhecimento na ação está voltado a um saber que o professor traz consigo e que pode-se chamar de um saber escolar, que está ligado a saberes adquiridos no seu cotidiano. Já a reflexão na ação é vista como um momento que gera mudanças, melhorias para o ensino aprendizagem, onde pode-se encontrar soluções para situações de problemas presentes no ensino.

No que se refere a reflexão sobre a reflexão na ação é refletir sobre ações que já passaram, porém, pode influenciar de alguma forma ações futuras, o que faz

compreender o problema de outra forma (Brasil, 2010, p.102).

Como podemos ver, ao refletir sobre determinada ação temos a opção de mudar nosso posicionamento, nossa ação, nosso pensamento. Ao analisar e refletir os vídeos gravados nas aulas, pude perceber coisas que passavam imperceptíveis, que eu jamais teria parado para analisar, sempre costumava inovar trazendo coisas que eles gostassem e que a aula fluísse bem, porém não costumava me auto avaliar com o que já havia feito, para mim, a fixação do conteúdo já seria o suficiente.

Percebemos a necessidade de os professores serem seres capazes de gerir a sua ação profissional. É preciso também que a escola se questione a si própria, como motor do seu desenvolvimento institucional. Na escola e nos professores a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a contribuir na resolução de dilemas e problemas (Brasil, 2010, p.94).

Assim como o professor, a escola também deve refletir e analisar suas ações, ambas devem andar na mesma linhagem, para que, os objetivos de ensino sejam alcançados, o professor reflexivo, necessita de um espaço reflexivo. Infelizmente muitas vezes não é possível, visto que, muitos professores não procuram essa evolução, pois não foram instigados a refletir.

Pimenta (2002, p. 20) enfatiza que os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir. Ou seja, a reflexão deveria acontecer quando o aluno ainda está em fase de formação, e não quando se depara com acontecimentos quando já está inserido na sala de aula.

Paiva Brasil (2010) completa que:

Nesse processo, fica explícita a importância da atuação coletiva dos professores no espaço escolar, propiciador de trocas reflexivas sobre as práticas, o que qualifica a profissão do professor, definindo-o como intelectual em processo contínuo de formação (Brasil, 2010, p. 95).

É importante ressaltar a importância da troca de experiências entre professores, o saber pedagógico compartilhado de forma que contribua para o ensino é de fato sempre bem-vindo para o crescimento tanto pessoal, como profissional.

Seguindo o pensamento de Alarcão (2005), a autora conceitua o professor reflexivo, descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade. A

autora acrescenta ainda que “[...] os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos” (Alarcão, 2005, p. 177).

Com base nas reflexões acima, vemos que a estratégia adotada por mim, de autorefletir sua prática através do vídeo, condiz com o mesmo pensamento das autoras. Pois, através deste estudo, consegui a identificação de erros da minha prática que, identificados, já foram refletidos e reavaliados. Podemos concluir então, que a estratégia de se ver como protagonista deu certo, pois a utilização do recurso serviu para a melhoria da minha prática e consequentemente reconhecer a importância do acesso ao ensino da LI desde a infância, foco deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma autorreflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem buscando a reflexão sobre a própria prática, e através disso, demonstrar a importância da língua inglesa desde os anos iniciais foi muito desafiador. É preciso entender que infância se caracteriza como a fase ideal para o desenvolvimento da aprendizagem, pois, a curiosidade inata a toda criança é um importante aliada na aquisição de novos conhecimentos.

A realização do trabalho partiu da curiosidade de investigar a idade ideal de início da aquisição, visto que tive dificuldades de aprendizagem devido o ensino ter sido inserido a partir do 6º ano, e as crianças a quais ensino tem muita facilidade e apreço pela língua inglesa, é importante ressaltar que o acesso deve ser inserido de forma correta, com materiais didáticos, ludicidade, para que as crianças criem momentos afetivos com o ensino, e que, o professor é peça primordial para que o ensino de fato aconteça com proficiência, pois caso o ensino seja realizado de qualquer forma, a criança pode desenvolver trauma sob a língua.

Apesar de não ser fácil, a autorreflexão realizada foi de grande importância, pois, através da gravação dos vídeos que foram analisados, foi possível identificar pequenas falhas que podem ser corrigidas, também foi possível identificar atividades que os alunos mais se identificam e melhor interagem, o que consequentemente faz com que eles aprendam de forma prazerosa. Através dos estudos realizados pode-se constatar que a criança a partir dos 03 anos de idade consegue aprender uma segunda língua juntamente a língua materna.

Espero que o trabalho de alguma forma sirva de motivação para futuras pesquisas na área da autorreflexão e do ensino de língua inglesa com crianças.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- BRAGA, M. T. L. P. R. **Práticas pedagógicas de promoção do desenvolvimento linguístico no ensino do inglês, em contexto bilingue, na Educação Pré-escolar**. Almada: Instituto Piaget, 2019 (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar).
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. – 4. ed. – Brasília-DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. CDU: 371.214
- BRASIL, M. G. de P. **A contribuição do estágio supervisionado para a formação reflexiva do pedagogo**. Natal: UFRN, 2010. 190 p. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 28 e Agosto de 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961. Disponível em www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.8 20 de Agosto de 2023.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Estudo de Erros na Aprendizagem de uma Segunda Língua**: Uma Análise de Textos Escritos por Alunos do 1º Ano de Inglês na Universidade. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras. Goiânia: UFGO, 1997.
- FREIRE, S. R. G.; SANTOS, P. F. dos. O Ensino Da Língua Inglesa Na Educação Infantil: o distanciamento entre a escola pública e a privada. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 788-797, ISSN: 1981-1179
- LAZARINI, A. L.; VEDOVELLO, J. G. O Ensino Bilíngue como Prática Pedagógica de Alfabetização nas Escolas Particulares de Paulínia. **Revista Eletrônica FACP** Ano XII – no 23 - Maio de 2023.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico cultural. **Akrópolis** Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, out./dez. 2009.

MAYER, L. F.; KOERNER, R. M. As práticas pedagógicas e a autonomia de professores no contexto de ensino bilíngue de elite. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e246542, 2022. ARTIGOS: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248246542>, por: This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY-NC.

NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNlrevista** - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006) ISSN 1809-4651.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky** / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7019-542-5.

PRESS, Central. **Tendências e conceitos consolidados pela pandemia evidenciam a necessidade de proficiências em inglês.** Texto publicado em: 25 de março de 2021. [Recurso Eletrônico]. Disponível em: <https://www.centralpress.com.br/tendencias-e-conceitos-consolidados-pela-pandemia-evidenciam-necessidade-de-proficiencia-em-ingles/>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

SANTOS, E. de S. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez., 2011.

SILVA, F. H. da; GONÇALVES, V. das G. S.; NIERI, Y. C. Concepções Vygotskianas para o Desenvolvimento Intersocial e Educacional. **Revista Autênticos** [Recurso Eletrônico] / [Editor Chefe] Fernando Piffer – Vol 2, n.3 (Maio 2022) – São Paulo: Instituto P2G Educacional, 2022.

SOUZA, A. J. et al. O Brincar em Vygotsky. **Revista Educação Infantil**. [Recurso Eletrônico] vol. 1, ISBN 978-65-84809-22-2, São Paulo (s.n.), 2022.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11a Edição - São Paulo: ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.